

Aluno (a):

Ano: 9º AMB, AMC

Professor (a): Inácio Gomes

Data: 27/04/2020

Conteúdo: **CORREÇÃO DA ATIVIDADE DO DIA 06/04/2020**

MATERIAL DE FILOSOFIA

CORREÇÃO DA ATIVIDADE DO DIA 06/04/2020

PESQUISA: CONHECIMENTO E O DESCONHECIMENTO

1. Na vida estamos constantemente aprendendo sobre nós mesmos e o mundo, num processo contínuo e, aparentemente, interminável. Como disse Sócrates, “Quanto mais sei, mas sei que nada sei”. Reflitam sobre as dificuldades do conhecimento e do autoconhecimento e, com suas próprias palavras, comente sobre a importância de abirmos para uma demissão da nossa “eterna” falta de conhecimento. Procure explicar.

Resposta Pessoal.

2. Pesquise se há semelhanças e diferenças fundamentais entre o pensamento de Sócrates e os sofistas.

Resposta: Sócrates em seus diálogos afirmou nada saber e, colocando-se no nível de seu interlocutor, dirige um desdobramento dialético em busca da verdade, que está no interior de cada um. Enquanto os sofistas faziam retórica, ou seja, discursos bem elaborados, de forma primorosa, porém vazios de conteúdo.

3. Explique em poucas palavras as duas grandes frases do diálogo de Sócrates com seus interlocutores.

“Quanto mais sei, mas sei que nada sei”.

Resposta: Para Sócrates, o verdadeiro filósofo é aquele capaz de compreender que nenhum conhecimento é absoluto, por mais que alguém procure a razão das coisas, que use toda a crítica e raciocínio, o indivíduo nunca irá desvendar a verdade por completo e nunca saberá de tudo.

“Conhece-te e ti mesmo”.

Resposta: A expressão “conhece-te a ti mesmo” se tornou uma espécie de referência na busca não só do autoconhecimento, mas do conhecimento do mundo, da verdade. Para o pensador grego, conhecer-se é o ponto de partida para uma vida equilibrada e, por consequência, mais autêntica e feliz.

4. O que Sócrates fez para ser considerado um elemento perturbador da democracia ateniense? Comente.

Resposta: A obra “Apologia de Sócrates” explica que, em função de suas ideias inovadoras para a sociedade, Sócrates começa a atrair a atenção de muitos jovens atenienses. Ele criticou muitos aspectos da cultura grega, afirmando que muitas tradições, crenças religiosas e costumes não ajudavam no desenvolvimento intelectual dos cidadãos gregos. Assim, foi preso, acusado de pretender subverter a ordem social, corromper a juventude e provocar mudanças na religião grega. Em sua cela, foi condenado a suicidar-se tomando um veneno chamado cicuta, em 399 a.C.